

Os disparos da introversão



Autor: Sérgio Peixoto Mendes

Não vamos falar o nome do americano que invadiu um shopping em Omaha, Nebraska, e fuzilou oito porque buscava a fama. Não podemos atender os seus desejos mais íntimos. Vamos deixá-lo no anonimato de onde jamais deveria ter saído. Um bilhete foi encontrado e com ele o real motivo veio a tona. Uma namorada e um emprego que se foram, mas, e principalmente, a fama que não chegava, foram motivos demais para esse rapaz de apenas 20 anos, confuso e problemático, suportar. Já virou moda naquelas bandas o mote: morro mas levo mais alguém comigo. É o medo de morrer sozinho, a fobia social as avessas na sua máxima expressão.

Gente que se esconde demais pode ser muito perigosa. A introversão pode acumular e formar um conjunto de idéias más, que, nos Estados Unidos, costumam levar a implosão com desfechos aterrorizantes. Espalham-se as balas de verdade, massacres. Tiros sem direção, ao léu, que levam alguns inocentes para o túmulo e condenam os demais ao transtorno permanente de pânico.

Só nos últimos anos cerca de quatro casos de massacre, todos nos Estados Unidos, vieram a tona na mídia mundial. Estudantes, sempre eles, com armas poderosas em punho, espalharam o terror, na maioria das vezes, em universidades americanas. Estariam todos em busca da fama? Não se sabe. Mas possuíam algumas características em comum, a principal delas, a introversão. Movidos também por uma baixa estima, pela depressão, seus últimos atos como atiradores, trazem a tona a idéia que “não vale a pena viver nesse mundo”. Obviamente, que o mundo a que se referem em seus bilhetes, não é o mesmo mundo de todos. Trata-se de um mundo a parte, deformado, desestimulante, patológico.

O americano de Nebraska havia sido expulso de casa, ou seja, os pais ao invés de encaminhá-lo para tratamento – sim a introversão pode ser patológica - tentaram se livrar do problema. Está na ora da justiça americana intimar os pais destes matadores seriais. Descobrir suas omissões de responsabilidade. Talvez se possa estimular, em algumas famílias, um aumento do senso de dever cívico que possa contribuir para melhoria da formação de novos cidadãos. As universidades americanas já mostraram que fracassaram nesta tarefa.